

# **NUANÇAS POLÍTICAS ENTRE A TELEVISÃO E A ASSISTÊNCIA SOCIAL CATÓLICAS: CANÇÃO NOVA E CÁRITAS BRASILEIRA\***

André Ricardo de Souza\*\*, Giulliano Placeres\*\*\*

*Resumo: a atividade assistencial é a mais antiga e tradicional associada à religião como um todo e ao catolicismo em particular, enquanto a atividade televisiva é uma das mais novas e modernas. No Brasil, a maior emissora de TV católica é a Canção Nova, ao passo que a organização vinculada à igreja que mais se dedica ao trabalho assistencial é a unidade nacional da Cáritas. Ambas têm grande abrangência no país, respaldo da Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB) e também significativa trajetória relacionada com a política secular. Enquanto a Canção Nova prossegue sendo bastante identificada com Renovação Carismática Católica, a Cáritas Brasileira se pauta em grande medida pela Teologia da libertação. Produzido a partir de trabalho de campo e consulta bibliográfica, o artigo avalia como essas duas importantes entidades católicas expressam atualmente a maleabilidade do catolicismo brasileiro em termos políticos e ideológicos.*

*Palavras-chave: Catolicismo nacional. Trabalho assistencial. Atividade televisiva. Cáritas Brasileira. Rede Canção Nova de Televisão.*

**E**mboira venha passando por intensa diminuição desde meados do século XX, o catolicismo prossegue sendo não só o maior segmento religioso, mas também uma grande matriz cultural do país.<sup>1</sup> Além de bastante abrangente e ainda com

\* Recebido em: 26.03.2018. Aprovado em: 30.04.2018.

\*\* Doutor em sociologia (USP). Professor adjunto do Departamento de Sociologia (UFSCar).  
*E-mail:* anrisouza@uol.com.br

\*\*\* Mestre e doutorando em Sociologia (UFSCar). Bolsista FAPESP. *E-mail:* giulliano14@hotmail.com

considerável influência, essa religião se caracteriza também por expressiva diversidade interna mediante seus vários movimentos, grupos pastorais, organismos internos, congregações e arranjos diocesanos e paroquiais. O olhar sociológico sobre o catolicismo brasileiro deve necessariamente levar em conta tal realidade multifacetada (TEIXEIRA; MENEZES, 2009).

Um dos aspectos católicos marcantes, bem como de outras vertentes religiosas, sobremaneira cristãs, é a prática assistencial com base no princípio da caridade. Este é o traço historicamente mais tradicional e também mais difundido de diversos grupos religiosos, dentre eles as paróquias e organizações católicas. No âmbito do cristianismo nascente, a assistência gratuita a pessoas necessitadas - fossem elas crianças órfãs, viúvas, idosos, deficientes e doentes pobres - recebeu o nome de diaconia, termo que veio se tornar caro e propagado no meio protestante.<sup>2</sup> O trabalho assistencial católico foi iniciado no Brasil principalmente através das: Confrarias dos Homens Pretos, que garantiam sepultamento a escravos e arrecadavam recursos para obtenção de alforrias; e das Irmandades da Misericórdia, que geraram hospitais beneficentes chamados de Santas Casas (AZZI, 1994; FRANCO, 2011). Tal trabalho se propagou através das congregações e de movimentos tradicionais católicos.<sup>3</sup>

A igreja prossegue conduzindo muitas atividades assistenciais em suas paróquias, fundações, hospitais, associações e demais organizações (CNBB, 1983; IAMAMOTO; CARVALHO, 1982; CERIS, 2000). Mas o organismo, designado por excelência pela CNBB ao trabalho assistencial é a Cáritas Brasileira. Formada nos anos 1950 com acentuados traços assistencialistas, essa entidade católica foi, a partir da década de 1970, bastante influenciada pela Teologia da Libertação e as pastorais sociais de modo a se politizar bastante e também diversificar sua atuação, sobremaneira reivindicando políticas públicas.

Mas se de um lado há a assistência social, de outro há outra prática muito antiga católica: a da comunicação religiosa, algo que inicialmente se dava apenas por documentos escritos à mão, depois tipografados e impressos, mais tarde por transmissão à longa distância de conteúdo sonoro (radiofonia) e por fim através de imagens via: cinema, televisão e internet.<sup>4</sup> Em termos de comunicação social, o foco deste artigo é o televisivo católico. Em 1969, a igreja inaugurou sua primeira emissora nacional, a TV Difusora, de Porto Alegre, sob o comando dos frades capuchinhos. Esta manteve-se ativa por dez anos até ter sua licença de funcionamento caçada, ainda no contexto do regime militar (DELLA CAVA; MONTERO, 1991, p. 220).

Entre as décadas de 1980 e 2000, a igreja se movimentou em prol de seus empreendimentos televisivos, havendo também abertura de espaço em emissoras laicas.<sup>5</sup> Através de acordos políticos e também com apoio de agentes da iniciativa privada, foram levantados recursos para a montagem de emissoras católicas. Dentre elas

se destacam quatro redes televisivas, todas sediadas no Estado de São Paulo: Canção Nova, fundada em 1989, Rede Vida (1995), Século 21 (1999), Aparecida (2005). Dentre essas, a primeira é a maior e também a abordada neste artigo.

Sediada no município de Cachoeira Paulista, a Rede de Televisão Canção Nova tem como fundador e dirigente o padre salesiano Jonas Abib, uma grande liderança nacional da Renovação Carismática Católica (RCC).<sup>6</sup> Sua expansão no país derivou, em grande medida, da conquista de concessões públicas de retransmissoras através da atuação de parlamentares eleitos com o apoio da Canção Nova e ligados ao movimento carismático católico. O foco do presente artigo quanto a essa entidade complexa conduzida por Abib é nos principais aspectos do processo de formação e ampliação de sua rede televisiva.

Sendo grandes referências para as instituições abordadas neste artigo, Teologia da Libertação e RCC, respectivamente, constituem polos opostos no catolicismo brasileiro, tanto em termos teológicos e pastorais quanto políticos e ideológicos (PRANDI; SOUZA, 1996). Tal oposição, de algum modo, aparece no uso dos meios de comunicação social por parte delas (BENELLI; SILVA, 2016). Embora a primeira seja do campo assistencial e a segunda, principalmente, do televisivo, ambas têm abrangência nacional e atuação política, cada qual de modo peculiar e conforme suas inclinações. Alguns de seus aspectos principais, trajetória institucional nuances e traços peculiares são aqui analisados em perspectiva comparativa. Para tal abordagem institucional, busca-se uma “sócioanálise” (BENELLI; SILVA, 2016, p. 612-4). Tomando como premissa o fato de Canção Nova e Cáritas Brasileira, respectivamente, se constituírem como instituições imersas no catolicismo nacional, tendo aquela relação com o movimento carismático e esta com o campo das pastorais sociais, o que as fazem corresponder a demandas específicas conforme lógicas distintas, subdividindo-se internamente em diferentes organizações, tais como as Cáritas regionais e diocesanas e Rede de Televisão Canção Nova.

## A POLITIZADA TRAJETÓRIA DA CÁRITAS BRASILEIRA

A Cáritas é um organismo da igreja que está presente em mais de duzentos territórios nacionais na forma de uma rede com nome de Cáritas Internationalis, sede no Vaticano e origem em 1897. Tal rede está subdividida em sete regiões: América Latina e Caribe, África, Europa, Oceania, Ásia, América do Norte e a chamada MONA - Oriente Médio e Norte da África. Nessas diversas partes do globo, a Cáritas costuma agir em parceria com organizações nacionais e internacionais, com enfoque na questão da defesa dos direitos humanos e numa perspectiva ecumênica. Ela detém o “status consultivo geral”, atribuído pelo Conselho Socioeconômico das Organizações das Nações Unidas.

Por sua vez, a Cáritas Brasileira foi fundada em 1956 e é reconhecida como entidade de utilidade pública federal, permitindo que ela firme convênios com órgãos governamentais. Gradativamente, ela ocupou um espaço próprio no espectro das pastorais sociais, se expandindo e estruturando nacionalmente. Desenvolveu-se a rede de unidades regionais, composta por entidades assistenciais. Trata-se de um conjunto de escritórios de representação que funcionam nas sedes das cúrias diocesanas ou de órgãos regionais de assistência social. Juridicamente, essas entidades são independentes, ou seja, dispõem de personalidade jurídica própria, porém seguem as diretrizes da CNBB, bem como da Cáritas Internationalis.

No decorrer de sua trajetória, a Cáritas avaliou suas ações de modo a promover uma adjetivação das ações de caridade por ela promovida. Esta organização católica aponta ter existido três modelos distintos de intervenção em face da carência alheia.<sup>7</sup> Num primeiro momento, orientou-se por um modelo de *caridade assistencial*, caracterizado pelo atendimento pontual e individualizado às pessoas vulneráveis e necessitadas.

A Cáritas reconhece o valor do trabalho de assistência imediata às vítimas da pobreza extrema, assim como de outros problemas, como: doença crônica, deficiência física, abandono familiar, entre outros. Entretanto, ela procura fazer uma distinção entre a assistência social e o chamado assistencialismo. Este último, seria uma forma demagógica, utilizada sobretudo por políticos buscando tirar proveito da privação alheia, numa “caridade interesseira”. Afirma que tal prática é a outra face do paternalismo, provocando a deturpação do modelo assistencial de caridade e a manutenção da ordem conservadora ou *status quo* de pessoas e grupos sociais. Esse modelo assistencial de caridade prevaleceu na Cáritas até 1974 quando terminou o programa de distribuição de alimentos oriundos dos Estados Unidos<sup>8</sup>. O trabalho de assistência continuou posteriormente, porém em outra chave interpretativa, que é a da chamada promoção humana.

Esta se baseia na valorização da pessoa beneficiada pelo trabalho assistencial, sendo ela discursivamente encarada como um sujeito também, não mais apenas como mero objeto de assistência. Nesta perspectiva, os assistidos “não mais recebem o peixe, mas a vara e o aprendizado da pesca”. Conforme esse segundo modelo, intermediário, o compromisso do agente Cáritas é contribuir com as pessoas mais pobres, valorizando-as como indivíduos potencialmente ativos, sobretudo através do ensino de algo útil para a melhora de suas condições de vida. Ainda não são analisadas as causas estruturais da pobreza, o que inevitavelmente conduz a uma interpretação fatalista dos problemas sociais. Entretanto, recorre-se aos marcos oriundos documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965).

No contexto de propagação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), na década de 1970, surgiram diversas ações coletivas em âmbito local - clubes de mãe, hortas

coletivas, associações de moradores de bairro etc. - propiciando reflexão sobre a questão do desenvolvimento comunitário. A Cáritas reconheceu a necessidade de mudanças sociais abrangentes. O terceiro modelo, *libertadora*, tem marco inicial no XI Congresso Latino-Americano dessa organização, ocorrido no ano de 1986, em Santo Domingo, República Dominicana (CÁRITAS BRASILEIRA, 1991). Tal modelo se baseia em outra “mística cristã”, já totalmente imbuída por valores da Teologia da Libertação, fazendo com que a Cáritas passasse a se articular com pastorais sociais, reivindicando políticas públicas.

A inflexão da noção de caridade da Cáritas se deu na esteira de mudanças significativas na igreja latino-americana. As CEBs ganharam legitimidade e força a partir das conferências episcopais de Medellín (1968) e Puebla (1979), em que a pastoral popular foi privilegiada. Militantes católicos passaram a ter maior atuação em sindicatos e partidos políticos de esquerda. Os países latino-americanos, gradativamente, abandonaram os regimes ditatoriais e a cultura política deles progressivamente mudou. Práticas paternalistas de outrora foram duramente criticadas. Esse processo influenciou significativamente a Cáritas de modo a “assimilar tais demandas da sociedade que ansiava por participação e democracia” (ADAMS, 2001, p. 119).

No contexto de redemocratização do país, a Cáritas se colocou, junto com outras entidades pastorais e movimentos sociais, numa mobilização crescente por direitos cidadãos. Esse processo de mudança na concepção de caridade acabou levando, em certa medida, à participação popular na política institucional, recorrendo-se a uma frase, muitas vezes atribuída ao papa Paulo VI: “a política é a mais alta forma de caridade”.<sup>9</sup> Além de caridade libertadora, passou-se a falar, por vezes também, em “caridade política” (COMBLIN, 2004, p. 205-209). Atualmente, a Cáritas participa ativamente em conselhos públicos de assistência social e de direitos humanos, sobretudo reivindicando políticas para refugiados. Além disso atua junto com outras organizações apoiando e cobrando enfaticamente medidas governamentais em prol de pessoas atingidas por estiagens e desastres naturais, bem como indivíduos necessitados de formas coletivas de trabalho que compõem um conjunto chamado economia solidária (BERTUCI; SILVA, 2003; SOUZA, 2013).

## O EMPREENDEDORISMO RELIGIOSO-POLÍTICO EM PROL DA CANÇÃO NOVA

Surgida no âmbito da RCC, a Canção Nova se caracteriza como uma das Comunidades de Aliança e Vida no Espírito Santo (CARRANZA; MARIZ; CAMURÇA, 2009) que são espécie de grupos de oração carismáticos ampliados, compostos por pessoas que se reúnem para louvor e dedicação a obras sociais. A Canção Nova, especificamente, foi fundada em 1978 pelo padre salesiano Jonas Abib,

que atualmente detém o título de monsenhor e cuja trajetória a exatamente uma década antes, quando iniciou seu trabalho pastoral com jovens através de retiros espirituais. Três anos depois, teve seu primeiro contato a RCC, na qual viria exercer liderança nacional. A aproximação de Abib ao movimento carismático foi intermediada pelo jesuíta sacerdote norte americano Haroldo Rham quando este realizava em Campinas um treinamento para líderes católicos. E foi com 12 jovens que Jonas Abib veio a formar a Canção Nova na Chácara Santa Cruz, no município de Cachoeira Paulista (ABIB, 1999; OLIVEIRA, 2009, p. 195-196; SOFIATI, 2009, p. 122). Tal comunidade cresceu bastante, de modo a contar, em 2009, com 30 casas filiais de missão no Brasil e no exterior, reunindo mais de mil pessoas (GABRIEL, 2009, p. 225).

Na trajetória de Jonas Abib, cabe registrar que ele foi bastante apoiado em sua empreitada pelo bispo da Diocese de Lorena, dom António Afonso de Miranda. Vale mencionar ainda Wellington da Silva Jardim, conhecido como Eto, um dos cofundadores da Canção Nova e considerado o braço direito de Abib. Este se valeu de articulação política com base em relações estabelecidas com autoridades públicas na Vale do Paraíba para viabilizar a aquisição e registro da propriedade sede de sua comunidade, que, desde o início teve nos jovens a sua tônica, algo que é próprio das católicas comunidades de aliança e vida (MARIZ, 2005).

A relação da Canção Nova com os meios de comunicação se deu no início de suas atividades, pois o sacerdote fundador ganhou crescente renome na região do Vale do Paraíba e sul de Minas Gerais onde muitas rádios requisitavam sua presença e participação (CUSTÓDIO, 2013). Mas antes de abordar o processo de aquisição de emissoras pela instituição liderada por Abib, cabe apontar que ela tem no documento papal *Evangelii Nuntiandi*, publicado por Paulo VI em 1975 e impulsionador dos católicos meios de comunicação, uma referência importante referência institucional:

*Dos encontros e retiros de espiritualidade aos meios de comunicação social (Rádio, TV, Internet, Revista, WebTv, Mobile, Gravadora, Editora) nas várias Frentes de Missão da Comunidade Canção Nova no Brasil e em outros países, constatou-se a ligação do número 44 com o número 45 do documento Evangelii Nuntiandi. Compreendeu-se, no uso dos meios de comunicação para a evangelização, o instrumento de Deus para realizar sua missão de evangelizar, comunicar Jesus Cristo e a vida nova que Ele nos trouxe.<sup>10</sup>*

Após o surgimento da comunidade, em 1980, a sua primeira emissora radiofônica já era adquirida. A negociação se deu a partir da compra da antiga Rádio Bandeirantes AM de Cachoeira Paulista. Em pouco tempo, tornou-se a rádio Canção Nova, aumentando gradativamente sua potência de transmissão para abranger os mu-

nicípios no entorno. A viabilização financeira do novo empreendimento foi possível a partir das atividades de seu clube do ouvinte<sup>11</sup>, iniciativa baseada em técnicas de marketing aplicado nas quais os espectadores da rádio contribuíam por meio de doações financeiras mensais, voltadas também para manutenção da comunidade (MARIANO, 1998; SOUZA, 2005).

Dada a rápida expansão da Canção Nova mediante a inserção nos eletrônicos meios de comunicação, a associação que lhe conferia pessoa jurídica constituída foi substituída em 1982 pela Fundação João Paulo II.<sup>12</sup> Desde então, ela é a encarregada da administração financeira da Canção Nova, atuando como sua mantenedora. Esta entidade criada por Jonas Abib é responsável por gerenciar todos os recursos de doações e igualmente os rendimentos provenientes de rádio e televisão nos quais também mantém sócios colaboradores. Sua administração, desde o início, está a cargo de Eto, atualmente ocupando o cargo de diretor executivo. Motivado para o engajamento nos meios de comunicação, Abib pleiteou junto ao governo federal uma emissora de rádio FM de ondas curtas (caracterizadas pelo seu longo alcance) em nome da Fundação João Paulo II. Este seria o início de um processo de aquisições que culminaria na formação do Sistema Canção Nova de Comunicação, abrangendo revista, rádio (AM e FM), televisão, portal de internet, webTV e mobile (voltado para tablet e smartphone). Além disso, esse complexo comunicativo católico também produz e comercializa livros, CDs e DVDs

A empreitada da Canção Nova nos meios de comunicação, com destaque para a televisão, se deve, em grande medida, à ação política específica naquele contexto da década de 1980: o primeiro consistia no combate ao avanço pentecostal em face da grande evasão de católicos (ORO, 1996; SOUZA, 2008). Em vista disso, a Igreja Católica como um todo no Brasil adotou como um trunfo a RCC, movimento que se encontrava em rápida expansão no país que também havia começado a apoiar candidatos em eleições (REIS, 2016). Em segundo plano, para adquirir emissoras próprias de televisão era necessário intensificar a tradicional articulação de favorecimentos de agentes religiosos e políticos, especialmente parlamentares. A conjuntura política nacional de então contribuía para a execução desses objetivos católicos.

No período da redemocratização, após a conturbada posse de José Sarney na Presidência da República em face da morte de Tancredo Neves, entre anos 1985 e 1988, houve ampla campanha da ala governista em busca de quinto ano de mandato para o político maranhense. Contudo, essa aprovação só se consolidou mediante intensa barganha política coordenada pelo então ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães. Este percorreu o país prometendo concessões de rádio e televisão a todos que apoiassem tal proposta. Eram frequentes as denúncias da oposição sobre o uso das concessões como moeda

política para a compra de apoio ao mandato de cinco anos (MOTTER, 1994). A promessa feita por Magalhães foi cumprida à risca: assim como diversos parlamentares, empresários e igualmente figuras religiosas em todo o país, Jonas Abib foi um dos contemplados. No final de 1987, por meio de decreto presidencial divulgado no Diário Oficial da União, foi aprovada a concessão de sua FM em Cachoeira Paulista em nome Fundação João Paulo II (BRASIL, 1987). Com menos de uma década de existência, portanto, a entidade sem fins lucrativos já acumulava duas emissoras de rádio. Além destas, também havia uma produtora de vídeos destinada à comercialização de produtos vinculados à Canção Nova. Cumprida essa etapa, a entrada no meio televisivo também não tardaria.

A TV Canção Nova, sediada em Cachoeira Paulista, iniciou suas atividades em dezembro de 1989. Seu primeiro programa exibiu uma missa inaugural a partir de uma retransmissora da TV Educativa (TVE) no Rio de Janeiro. A negociação gerou pareceria entre as duas emissoras, sendo que a católica alugava da secular carioca alguns de seus espaços da programação. Diariamente, programas religiosos de duas a três horas de duração eram exibidos em Cachoeira Paulista e cidades próximas. Sua rápida expansão<sup>13</sup> nacional se deve sobremaneira as expressivas alianças com agentes políticos. A compra de sua primeira geradora, em 1997, foi propiciada pelo acordo financeiro firmado com o casal sergipano João Alves Filho (ex-governador) e a atual senadora pelo partido Democratas (DEM) Maria do Carmo Alves. Eles eram os proprietários da extinta TV Jornal, vendida por 4,5 milhões de reais.<sup>14</sup> A negociação da emissora foi intermediada por clérigos, com destaque para dom José Palmeira Lessa, Arcebispo de Aracaju e o frei franciscano Hans Stapel.

A aquisição feita no Nordeste proporcionou o aumento do número de retransmissoras a partir de acordos financeiros com prefeituras municipais. Estas por sua vez cediam suas antenas exibindo a programação da emissora religiosa. Era necessário, no entanto, centralizar as atividades televisivas em sua sede em Cachoeira Paulista. No ano seguinte à compra feita em Aracaju, a Fundação João Paulo II demandou junto ao Ministério das Comunicações outra estação geradora. Entre os trâmites legais para a aprovação estava houve emissão de parecer favorável da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática, sendo que a relatoria e análise do processo coube ao deputado federal, tucano à época Salvador Zimbaldi. Militante católico advindo de Campinas, elegeu-se deputado com apoio massivo da RCC e também da comunidade Canção Nova. Consequentemente, em menos de um ano, a solicitação foi prontamente atendida e a segunda geradora adquirida. A parceria política perdurou até o parlamentar se envolver em grandes escândalos.<sup>15</sup>

Ao todo, essa rede católica possui 350 retransmissores de sinais, o que lhe proporciona relevante cobertura de TV aberta em território nacional, de modo a chegar a



todas em unidades federativas além de três países: Israel, Portugal e Itália. A afiliada da TV Canção Nova em Florianópolis é fruto da parceria entre a Fundação Educar Sul-Brasil e a emissora paulista (SANTOS, 2017).

Há por fim outras figuras públicas que se destacam pela ligação com a Canção Nova: Gabriel Chalita, ex-deputado federal e ex-secretário estadual da educação de São Paulo, amigo pessoal de Jonas Abib, apresentou em diversas oportunidades na emissora programas de rádio e também televisão. Trabalhou com o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (PSDB) durante duas décadas. Em meio a protestos, Alckmin cedeu em 2006 uma fazenda por tempo indeterminado, para a Canção Nova. Ressalta-se que, anteriormente, a mesma fora solicitada por pelo menos dois outros órgãos do governo estadual, entre eles, o Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP), que pretendia utilizá-la para reforma agrária.<sup>16</sup> Na atual legislatura federal, a Canção Nova conta com o apoio de Eros Biondini, do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB-MG), responsável por coordenar as ações para a instalação de uma emissora dela em Minas Gerais. É apoiada também por Flávio Augusto da Silva, conhecido como Flavinho, do Partido Socialista Brasileiro (PSB-SP) e engajado por quase duas décadas nas atividades da emissora.

## CONCLUSÃO

O catolicismo brasileiro é multifacetado em termos de práticas pastorais, orientações ideológicas e decorrentes posicionamentos políticos. Busca-se realizar o trabalho religioso, transmitindo a mensagem católica em diferentes frentes de atuação, dentre elas a assistencial e a televisiva, que têm abrangência nacional. Nos ramos assistencial e televisivo católicos do país têm maior destaque, respectivamente, a Cáritas Brasileira e a Rede Canção Nova.

Bastante influenciada pela Teologia da Libertação, a Cáritas mudou bastante de orientação político-ideológica desde seu surgimento no Brasil. Inicialmente apenas distribuidora de alimentos vindos dos Estados Unidos a famílias muito pobres, essa entidade católica adquiriu gradativamente a perspectiva da educação popular voltada para a organização própria e a reivindicação de direitos e políticas públicas de combate à pobreza. O trabalho de ajuda humanitária perdura e tem sua importância, porém convivendo necessariamente com a tônica de proposição e cobrança de legislação e políticas públicas em prol de segmentos populacionais vulneráveis.

A Canção Nova, por sua vez, é fruto de uma renovada forma de organização eclesial, diferente das paróquias, que são as comunidades de aliança e vida, bastante caracterizadas pela participação juvenil (CARRANZA; MARIZ; CAMURÇA, 2009). E foi exatamente voltando-se para os jovens que seu fundador Jonas

Abib estimulou a realização de encontros bastante embalados por música. Buscou também uma considerável articulação propiciando o surgimento da rede de televisão vinculada à sua organização religiosa. A projeção de indivíduos através da apresentação ou participação em programas televisivos contribuiu significativamente para alguns deles se tornarem parlamentares e também apoiadores do empreendimento de Abib. Tendo como referência pastoral a grande vertente católica oponente das CEBs e da Teologia da Libertação, que é a RCC, a Canção Nova se legitimou e expandiu enquanto parte do esforço católico de reação ao grande avanço pentecostal, alicerçado em boa medida na forte presença nas mídias, inclusive a televisiva.

Enquanto a Cáritas conta necessariamente com um bispo responsável, que atualmente, em âmbito nacional é dom João Costa (arcebispo de Aracaju), a Canção Nova, e ainda mais sua rede televisiva, tem no monsenhor Jonas Abib a única autoridade eclesiástica efetivamente com poder decisório sobre ela. Enquanto a Cáritas se constitui como uma rede horizontalizada, embora coordenada a partir de sua sede em Brasília por um secretário executivo com mandato fixo, a Canção Nova se caracteriza como um complexo empreendimento midiático conduzido desde o início pelo clérigo que a fundou.

A Rede de Televisão Canção Nova, algumas vezes, divulga iniciativas da Cáritas, tais como campanhas humanitárias, de modo que se pode dizer que não há oposição institucional entre elas. Cada qual em sua área de atuação e tendo ambas abrangência nacional, expressam, referências ideológicas díspares combinadas com modos também diferentes de concepção e atuação política no catolicismo brasileiro contemporâneo.

#### POLITICAL NUANCES BETWEEN CATHOLIC TELEVISION AND SOCIAL ASSISTANCE: CANÇÃO NOVA AND CARITAS BRASILEIRA

*Abstract: assistance activity is the oldest and the most traditional associated with religion as a whole and Catholicism in particular, while television activity is one of the newest and most modern. In Brazil, the largest Catholic TV station is Canção Nova, while the organization linked to the church that is most dedicated to assistential work is the national unit of Cáritas. Both have wide coverage in the country, support from National Conference of Brazilian Bishops (CNBB) and also significant trajectory related to secular politics. While Canção Nova is very identified with Catholic Charismatic Renewal, Cáritas Brasileira is largely based on Liberation Theology. Produced from field work and bibliographical consultation, this article evaluates how these two important Catholic organizations currently express the malleability of Brazilian Catholicism in political and ideological terms.*

Keywords: *National Catholicism. Assistance work. Television activity. Cáritas Brasileira. Rede Canção Nova de Televisão.*

#### Notas

- 1 De 1940 a 2010, a proporção de católicos diminuiu de 95,2% a 64,6%, porém o catolicismo continua tendo grande importância na vida nacional, em diversos aspectos.
- 2 Vale lembrar que o diaconato na Igreja Católica constitui a etapa preliminar na formação sacerdotal que antecede o presbitério, quando o diácono é ordenado padre.
- 3 Damas da Caridade, Cruzada Eucarística, Filhas de Maria, Apostolado da Oração e, principalmente, Sociedade São Vicente de Paulo - SSVP (NOVAES, 1998).
- 4 Em 1936, o papa Pio XI promulgou a encíclica *Vigilanti Cura*, tratando especificamente do cinema e vinte um anos depois, foi a vez de Pio XII tornar pública o documento papal *Miranda Prosus*, sobre os meios de comunicação social, abrangendo: cinema, rádio televisão (SOLON, 1996).
- 5 Missas seriam transmitidas ao vivo, com destaque para a do Santuário Nacional de Aparecida, veiculada pela TV Cultura desde 1987, e a do popular padre Marcelo Rossi na Rede Globo, a partir de 2001.
- 6 Formado nos Estados Unidos no final dos anos 1960, esse movimento chegou ao Brasil no início da década seguinte, tendo como elementos básicos a valorização dos chamados dons do Espírito Santo o que o faz, por vezes, ser chamado de “pentecostalismo católico” (PRANDI, 1997; CARRANZA, 2000; LOPES, 2011).
- 7 A formulação dessa tipologia da caridade assumida pela Cáritas é atribuída por seus agentes a um assessor da entidade, padre José Pegoraro.
- 8 Essa doação constante, originária do processo de fundação da própria Cáritas Brasileira, era intermediada pela Catholic Relief Services, a entidade dos bispos norte-americanos incumbida de liderar um programa chamado Alimentos para a Paz, organizado no âmbito da tão criticada política americana da Aliança para o Progresso.
- 9 Frei Betto (2006, p. 296), entretanto, destaca que ela é de Pio XI, dita num discurso à Federação Universitária Italiana em 1927: “domínio da política (...) é o campo mais vasto de caridade, da caridade política, da qual se pode dizer que nenhuma outra lhe é superior”.
- 10 Disponível em: <[https://img.cancaonova.com/cnimages/especiais/uploads/sites/11/2017/03/CancaoNova\\_Estatuto\\_Canonico\\_230614.pdf](https://img.cancaonova.com/cnimages/especiais/uploads/sites/11/2017/03/CancaoNova_Estatuto_Canonico_230614.pdf) ; pagina 1>. Acesso: 31 de julho de 2018)
- 11 A estratégia de formação de clubes de ouvintes foi outra importação estadunidense feita pelas organizações católicas de mídia no Brasil. A primeira iniciativa desse tipo foi do padre redentorista Laurindo Rauber, em 1955, na Rádio Aparecida (BRAGA, 2004).
- 12 Essa instituição também desenvolve trabalhos assistenciais próprios, de atendimento médico, educação infantil e profissionalizante, além de apoiar outras entidades filantrópicas.
- 13 Além da cobertura ao vivo via internet, sua estrutura televisiva é composta por seis geradoras, das quais duas próprias, Aracaju e Cachoeira Paulista e outras quatro afiliadas: Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, e Florianópolis. Possui ainda 350 retransmissoras espalhadas pelo país além de três produtoras no exterior: Israel, Portugal e Roma.
- 14 Para a concretização do negócio, a Canção Nova necessitava aumentar seu orçamento mensal com a arregimentação de mais sócios colaboradores. Em substituição ao clube de ouvinte, foi lançado em 1997 e mantido atualmente, o projeto *Dai-me Almas*, campanha mensal para captar doações financeiras por meio da Fundação João Paulo II.

15 Em 2005, foi acusado de fazer parte do esquema “Escândalo das sanguessugas”, que envolvia superfaturamento e desvio de dinheiro público destinado à compra de ambulâncias distribuídas pelo Ministério da Saúde. Uma delas havia sido doada à Fundação João Paulo II, por Zimbaldi e posteriormente após a repercussão do caso, acabou sendo devolvida. Após o episódio o parlamentar perde o apoio da Canção Nova, e em 2014 não consegue ser reeleito.

16 Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u117502.shtml>.

#### Referências

ABIB, Jonas. *Canção Nova: uma obra de Deus*. Cachoeira Paulista e São Paulo, Canção Nova e Loyola, 1999.

AZZI, Riolando. *O exercício da caridade na sociedade brasileira* (mimeo). Rio de Janeiro, CEHILA, 1994.

ABIB, Jonas. *Canção Nova: uma obra de Deus*. São Paulo: Edições Loyola e Comunidade Canção Nova, 2000.

ADAMS, Telmo. *Prática social e formação para a cidadania: Cáritas do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

BERTUCCI, Ademar de Andrade; SILVA, Roberto Marinho Alves. *20 anos de economia popular solidária: trajetória da Cáritas Brasileira dos PACs à EPS*. Brasília: Cáritas Brasileira, 2003.

BETTO, Frei. *A mosca azul: reflexões sobre o poder*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

BRAGA, Antônio Mendes da Costa. TV Católica Canção Nova: “providência e compromisso” X “mercado e consumismo”. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, Iser, v. 24, n. 1, p. 113-123, out. 2004.

BRASIL. Decreto nº 95.470, de 11 de dezembro de 1987. Outorga Concessão à FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II- para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda curta na cidade de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo. Diário Oficial, Brasília, DF, 11 dez. 1987. Seção 1, p. 21546.

CERIS. *Obras sociais da Igreja Católica: atividades das instituições socioeducativas e das paróquias*. São Paulo: Loyola e Anamec, 2000.

CNBB. Obras sociais da Igreja no Brasil. *Estudos da CNBB*, São Paulo, Paulinas, n. 34, 1983.

CARRANZA, Brenda. *Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências*. Aparecida: Santuário, 2000.

CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (Orgs.). *Novas comunidades católicas: em busca do espaço pós-moderno*. Aparecida: Ideias & Letras, 2009.

CÁRITAS BRASILEIRA. *Mística e metodologia da caridade libertadora*. São Paulo: Loyola, 1991.

COMBLIN, José. *O caminho: ensaio sobre o seguimento de Jesus*. São Paulo: Paulus, 2004.

CUSTÓDIO, Flávio Maia. *Urbi et Orbi: Uma análise da programação televisual de duas emissoras de TV Católicas – Canção Nova e TV Aparecida*. Dissertação (Mestrado em Comunica-

- ção e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.
- DELLA CAVA, Ralph; MONTERO, Paula. *E o verbo se faz imagem: Igreja Católica e os meios de comunicação no Brasil, 1962-1989*. Petrópolis: Vozes, 1991.
- FRANCO, Renato. *Pobreza e caridade leiga: as Santas Casas de Misericórdia na América portuguesa*. Tese (Doutorado em história) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- GABRIEL, Eduardo. Expansão da RCC brasileira: a chegada da Canção Nova em Fátima-Portugal. In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (Orgs.). *Novas comunidades católicas: em busca do espaço pós-moderno*. Aparecida: Ideias & Letras, 2009.
- IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul. *Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de um a interpretação histórico-metodológica*. São Paulo: Cortez; Lima: Peru, Celats, 1982.
- MARIANO, Ricardo. Usos do marketing por neopentecostais e católicos. *Síntese Nova Fase*, Brasília, n. 3/4, p. 61-72, 1998.
- MARIZ, Cecília L. Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião. *Tempo Social*, v. 17, n. 2, p. 253-273, 2005.
- MOTTER, Paulino. *A batalha invisível da Constituinte: interesses privados versus caráter público radiodifusão no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais) – Universidade de Brasília, Brasília, 1994.
- NOVAES, Regina. Juventude e ação social católica no Rio de Janeiro: resultados de pesquisa”. In: LANDIM, Leilah (Org.). *Ações em sociedade: militâncias, caridade, assistência, etc.* Rio de Janeiro: Nau, 1998. p. 89-125.
- ORO, Ari Pedro. *Avanço pentecostal e reação católica*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- OLIVEIRA, Eliane M. A “vida no espírito” e o dom do ser Canção Nova. In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (Orgs.). *Novas comunidades católicas: em busca do espaço pós-moderno*. Aparecida: Ideias & Letras, 2009.
- PRANDI, Reginaldo; SOUZA, André Ricardo de. A carismática despolitização da Igreja Católica. In: PRANDI, Reginaldo; PIERUCCI, Antônio Flávio (Orgs.). *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- PRANDI, Reginaldo. *Um sopro do espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático*. São Paulo: Edusp e Fapesp, 1997.
- RIBEIRO, Antônio Lopes. Uma tipologia do pentecostalismo católico: a RCC em ondas. *Fragments de Cultura*, v. 21, n. 4/6, p. 171-186, 2011.
- SANTOS, Carlos Roberto Praxedes dos. *A TV pública não pública: como surgem e se mantêm as televisões não comerciais de Santa Catarina*. Tese (Doutorado em Comunicação e Linguagens) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.
- SOFIATI, Flávio Munhoz. *Religião e juventude: os jovens carismáticos*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- SOLON, Daniel Vasconcelos. Armas modernas para a guerra santa: Igreja Católica e meio de comunicação em meados dos anos 50. *Albuquerque: Revista de História*, v. 5, n. 9, p. 195-209, 2013.

SOUZA, André Ricardo de. *Igreja in concert: padres cantores, mídia e marketing*. São Paulo: Annablume e Fapesp, 2005.

SOUZA, André Ricardo de. As investidas católicas na mídia. *Rever*, v. 9, p. 27-45, 2008.

SOUZA, André Ricardo de. *Os laços entre igreja, governo e economia solidária*. São Carlos: EDUFSCar, 2013.

TEXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). *Catolicismo plural: dinâmicas contemporâneas*. Petrópolis: Vozes, 2009.